

## INFLUÊNCIA DOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### THE INFLUENCE OF HORMONAL CONTRACEPTIVES ON WOMEN'S HEALTH: A LITERATURE REVIEW

Luana Vitória Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Cristiane Gomes Lima<sup>2</sup>

**RESUMO:** O uso de anticoncepcionais já se faz presente na população há mais de seis décadas e foi um marco muito importante na história das mulheres, onde cada vez mais esse medicamento foi tomando seu espaço, porém os mesmos oferecem diversos riscos à saúde da mulher. O peso da questão é baseado na falta de informação que pode ocasionar em vários problemas de saúde. Por isso o presente estudo teve como finalidade pontuar os riscos e benefícios relacionados ao uso de anticoncepcionais, bem como enfatizar a importância do aconselhamento de um profissional de saúde na hora da escolha do método contraceptivo. Para tal, foram utilizados artigos científicos presente nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), ScienceDirect e Google Acadêmico. Esta análise se deu por meio de revisão de literatura e o período consistiu em pesquisas feitas entre 2019 e 2024, totalizando 15 artigos selecionados. Constata-se que o uso de anticoncepcionais hormonais pode provocar baixa libido, aparecimento de acne, aumento da pressão arterial, ganho de peso, TVP, entre outros. Também fica claro a relevância de dar foco a essa temática para que a informação correta seja transmitida, como também o valor da orientação adequada.

**Palavras-chave:** Anticoncepcionais. Riscos. Mulheres.

**ABSTRACT:** The use of contraceptives has been widespread for more than six decades and was a very important milestone in women's history, with this drug increasingly taking its place, but they offer various risks to women's health. The weight of the matter is based on a lack of information, which can lead to various health problems. The purpose of this study was therefore to highlight the risks and benefits related to the use of contraceptives, as well as to emphasize the importance of advice from a health professional when choosing a contraceptive method. To this end, scientific articles from the BVS (Virtual Health Library), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), ScienceDirect and Google Scholar databases were used. This analysis took place through a literature review and the time period consisted of research carried out between 2019 and 2024, totaling 15 selected articles. It was found that the use of hormonal contraceptives can lead to low libido, acne, increased blood pressure, weight gain, DVT, among others. It is also clear that it is important to focus on this issue so that the correct information is passed on, as well as the value of proper guidance.

**Keywords:** Contraceptives. Scratches. Women.

<sup>1</sup>Centro Universitário – UNIFAVIP/WYDEN, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9237-1123>.

<sup>2</sup>Centro Universitário – UNIFAVIP/WYDEN, Brasil ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6919-2058>.

## 1. INTRODUÇÃO

A história do surgimento dos anticoncepcionais deu-se na década de 60 pelo cientista Gregory Pincus, onde o Enovid-10, formulado com a substância norethynodrel, foi o primeiro contraceptivo oral aprovado nos Estados Unidos e em seguida pelo Reino Unido, tendo desempenhado um grande papel revolucionário para as mulheres, onde as mesmas passaram a ter voz no planejamento familiar e no controle de suas vidas (Moreira *et al.*, 2022).

Os estudos sobre o tema começaram bem antes, com o intuito de entender o uso de progestogênicos e estrogênios em mulheres com infertilidade, e a partir disso os cientistas, John Rock, Gregory Pincus e Celso-Roman Garcia, puderam analisar que esses mesmos hormônios podiam inibir a ovulação de forma regular e controlada, dando início a outras pesquisas sobre o controle da fertilidade humana (Moreira *et al.*, 2022).

A forma de atuação dos contraceptivos hormonais orais consiste em inibir a ovulação e bloquear a secreção do FSH (hormônio folículo estimulante), do LH (hormônio luteinizante) e da gonadotrofina. Dessa maneira, alteram o sistema neuroendócrino, impedindo a estimulação ovariana, e deixam o muco cervical mais denso, o que refreia o acesso dos espermatozoides (Cruz; Bottega; Paiva, 2021).

Não se pode negar que os anticoncepcionais também possuem alguns impactos positivos ao organismo e são usados no tratamento de algumas condições, como cistos. Além disso, diminuem o fluxo menstrual e os sintomas da TPM, porém não se deve deixar de lado seus diversos riscos e que seu uso deve ser feito com precaução e com acompanhamento de um profissional devidamente capacitado (Cruz; Bottega; Paiva, 2021).

Não obstante, do mesmo modo que qualquer outro medicamento, os contraceptivos podem provocar diversos efeitos colaterais, como: desajuste do sistema imunológico, no metabolismo, nos aspectos nutricionais, psiquiátricos, vasculares, gastrointestinais, transtornos no sistema nervoso central e no sistema reprodutivo, bem como disfunções renais, urinário e auditivo (Couto *et al.*, 2020).

Por outro lado, é importante considerar que o uso dos contraceptivos orais é a forma mais alcançável de controle da fertilidade no Brasil. No entanto, também se pode afirmar que os ACO's causam transtornos à saúde da mulher, bem como eleva drasticamente os riscos de desenvolver uma TVP (trombose venosa profunda). Diante dessa realidade, é

crucial existir um meio de conscientização dos riscos e de que essas mulheres tenham acesso a todas as informações necessárias (Cruz; Bottega; Paiva, 2021).

Deste modo, o presente estudo tem como principal objetivo juntar informações relevantes acerca do assunto, avaliar e conhecer os riscos e benefícios do uso de anticoncepcionais na saúde da mulher, como também mostrar a relevância deste tema para toda sociedade. Sendo assim, é de extrema importância levar a informação correta para todas as mulheres.

## 2. METODOLOGIA

A escolha do tipo de estudo deu-se por um sentimento norteador de entender mais acerca da questão, bem como levar mais conhecimento a tantas mulheres que não tem acesso à informação correta. Foi percebida a alta procura de um método contraceptivo por mulheres de todas as idades férteis, logo, surge a necessidade de mais voz à temática.

A presente discussão foi desenvolvida em formato de revisão de literatura por meio de artigos científicos, dissertações e monografias, sendo um dos critérios de escolha a data de publicação, onde foram usados textos publicados entre 2019 e 2024, que abordavam os riscos, os benefícios, farmacologia e história dos anticoncepcionais, a fim de obter resultados e respostas atuais e inovadores.

As bases de pesquisas utilizadas foram: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), ScienceDirect e Google Acadêmico, onde foi possível selecionar criteriosamente artigos relevantes a respeito do tema.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela I, abaixo exposta, segue a apresentação do resumo da amostra examinada nesta revisão, que formou a base deste estudo, bem como o desenvolvimento, discussão e conclusão acerca da influência dos contraceptivos hormonais na saúde da mulher.

Tabela 1 – Autores contemplados neste trabalho.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	RESULTADOS
1	Couto <i>et al.</i> , 2020	Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres	O uso de anticoncepcionais hormonais orais tem sido objeto de intensa investigação devido aos seus potenciais efeitos adversos. Apesar dos riscos é importante destacar que esses efeitos adversos não afetam todas as mulheres da mesma forma, havendo uma clara associação com fatores predisponentes, como predisposição genética a eventos vasculares. Portanto, é essencial o conhecimento de um profissional de saúde na orientação para a escolha mais adequada, visando minimizar os riscos e complicações.
2	Jurema; Jurema, 2021	Efeitos Colaterais a longo prazo associados ao uso de anticoncepcionais hormonais orais	O uso prolongado de anticoncepcionais apresenta riscos à saúde da mulher, sobretudo quando são relacionados a fatores de risco como tabagismo e obesidade, além de condições médicas preexistentes. A relação entre esses contraceptivos e patologias crônicas como AVC, IAM, hipertensão, trombose e câncer de mama ainda é controversa, exigindo mais investigações. Profissionais de saúde devem orientar sobre os riscos e benefícios de cada método, além de fornecer suporte para lidar com possíveis efeitos colaterais.
3	Cruz; Bottega; Paiva, 2021	Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa	O uso de anticoncepcionais vem sendo alvo de muitos estudos ao longo dos anos, e é explícito os riscos dos mesmos à saúde da mulher, especialmente em relação a TVP (trombose venosa profunda), sendo esse o efeito mais grave. Existem também outros métodos de evitar a gravidez que estão obtendo mais usuárias, como a camisinha e o DIU, porém a via oral segue sendo a mais comum. Ainda é necessário mais estudos a respeito desse tema, uma vez que não houve obtenção de resultados suficientes sobre a progesterona.

4	Silva; Duarte; Cardoso, 2021	A ocorrência de eventos trombóticos em usuárias de anticoncepcionais orais combinados	É notório o alto índice de desenvolvimento de TVP quando relacionado ao uso de contraceptivos orais, especialmente em usuárias com fatores de risco preexistentes. É importante lembrar que a temática exige mais estudos para que essa relação seja
			bem esclarecida. O outro ponto a ser considerado é a importância do profissional de saúde farmacêutico quanto o seu dever de orientar e informar as pacientes da melhor forma possível.
5	Carvalho, 2021	A influência do uso de anticoncepcionais hormonais relacionado ao acidente vascular encefálico e trombose: revisão bibliográfica	Muitos estudos já evidenciam que o uso de contraceptivos hormonais aumenta o risco de trombose venosa profunda (TVP) e acidente vascular encefálico (AVE). Esses eventos são influenciados por uma variedade de fatores, como, por exemplo, a genética. Devido ao grande número de mulheres que usam métodos contraceptivos em todo o mundo, é crucial entender esses riscos, visto que vivemos num contexto onde a assistência médica é limitada e cabe à mulher buscar informações e escolher seu próprio meio de contracepção.
6	Almeida <i>et al.</i> , 2021	Farmacologia e as concepções sociais: uma revisão sobre o uso de contraceptivos hormonais	É crucial realizar estudos que investiguem como as mulheres se relacionam com os métodos contraceptivos, planejando desenvolver estratégias que atendam às suas necessidades individuais, com foco na sua saúde e bem-estar. No entanto, ainda faltam evidências claras sobre a relação entre os riscos e benefícios do uso desses hormônios.

7	Santos <i>et al.</i> , 2021	Os anticoncepcionais orais como fator de risco cardiovascular: uma revisão narrativa	Altas doses de estrogênio em contraceptivos orais combinados é um fator significativo no aumento do risco de doenças cardiovasculares. Portanto, é essencial monitorar de perto a população que utiliza esses medicamentos, expandindo nosso entendimento dos efeitos colaterais e dos riscos associados ao seu uso. Os profissionais de saúde devem exercer seu papel de maneira personalizada e segura, para evitar resultados adversos. Além disso, é fundamental conscientizar sobre os perigos da automedicação com anticoncepcionais hormonais.
8	Silvério <i>et al.</i> , 2021	Influência dos anticoncepcionais orais hormonais na saúde da mulher	É destacado que o câncer de mama, a trombose venosa e a hipertensão arterial são os principais riscos causados pelo uso contínuo e a longo prazo dos ACO's. É fundamental que as mulheres compreendam totalmente a ação dos anticoncepcionais orais hormonais, incluindo seus efeitos em todos os prazos,
			antes de optarem por esse método contraceptivo. A informação prévia à escolha do método contraceptivo ideal deve levar em consideração o histórico da mulher e todos os fatos importantes sobre outros métodos alternativos compatíveis com sua saúde.
9	Pinheiro <i>et al.</i> , 2022	Papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos anticoncepcionais	Os anticoncepcionais além de evitar a gravidez, também oferecem benefícios à saúde da mulher, como tratamento de algumas condições. Porém, segue sendo indispensável a orientação de um profissional adequado, a fim de evitar efeitos colaterais indesejados e garantir que o medicamento tenha sua melhor eficácia. O acesso a esse profissional vem se tornando cada vez mais fácil, uma vez que as drogarias já possuem seu próprio consultório.

10	Souza <i>et al.</i> , 2022	Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão integrativa	É nítido que os anticoncepcionais hormonais orais têm diversos efeitos colaterais. É essencial realizar mais pesquisas para entender melhor esses efeitos a curto, médio e longo prazo. Isso ajudará a prevenir doenças relacionadas ao seu uso e a desenvolver formulações mais seguras. Também é importante educar melhor as mulheres que optam por esse método, levando em conta fatores como tabagismo, consumo de álcool, idade e histórico médico.
11	Moreira <i>et al.</i> , 2022	Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina	O crescimento na utilização de anticoncepcionais hormonais não foi acompanhado pela adequada divulgação de informações sobre esses métodos. Embora esses contraceptivos tenham como finalidade prevenir gravidez indesejada, seu uso pode provocar sérias contraindicações, como tromboembolismo venoso, acidente vascular encefálico e câncer de mama. O farmacêutico desempenha um papel crucial no processo de escolha do método mais adequado para cada paciente.
12	Ferreira; Andrade, 2022	Atenção farmacêutica na prevenção dos riscos e efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais	Todo método contraceptivo deve ser bem analisado antes de ser prescrito a uma mulher, visto que cada uma possui sua individualidade. A atenção farmacêutica, respaldada por resoluções do Conselho Nacional de Saúde, tem se expandido, destacando-se o papel do farmacêutico na
			promoção, proteção e recuperação da saúde, especialmente no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, onde sua participação ativa ainda é necessária.

13	Machado <i>et al.</i> , 2022	Anticoncepcionais orais combinados e aspectos clínicos	O estudo investigou a relação entre anticoncepcionais combinados e o risco de trombose, constatando que o uso frequente destes pode aumentar essa probabilidade. Descobriu-se que o tromboembolismo está diretamente ligado ao uso regular de anticoncepcionais orais combinados, com os de terceira geração apresentando maior risco em comparação com os de segunda geração. Vale ressaltar a importância de uma avaliação clínica cuidadosa antes da prescrição, para identificar fatores de risco e determinar a melhor opção contraceptiva para cada indivíduo.
14	Barbosa; Coêlho; Sousa, 2022	Reações adversas decorrentes do uso prolongado de anticoncepcionais orais	Com base nos resultados, observou-se um alto índice de uso prolongado de anticoncepcionais na população estudada, muitas vezes sem supervisão médica, resultando em uma incidência significativa de reações adversas, incluindo casos graves como tromboembolismo. Isso destaca a importância da intervenção dos profissionais de saúde na promoção da prescrição e acompanhamento adequados dos contraceptivos.
15	Bento <i>et al.</i> , 2024	Função sexual em mulheres com ovários policísticos que utilizam anticoncepcionais orais	Ao analisar a função sexual, é necessário considerar diversos fatores, como a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), que pode diminuir a função sexual. Conclui-se que os anticoncepcionais orais afetam a função sexual de maneiras diferentes, e a síndrome dos ovários policísticos agrava essa situação. Recomenda-se uma investigação mais aprofundada sobre o tema, destacando a importância de evitar generalizações.

Os anticoncepcionais orais combinados (ACO's) e as injeções contraceptivas são de fato os métodos contraceptivos reversíveis mais eficazes e amplamente utilizados em todo o mundo. A taxa de uso desses métodos é significativa em países desenvolvidos e em desenvolvimento, devido à sua alta eficácia na prevenção da gravidez. No entanto, Couto *et al.* (2020) complementam que devido ao alto índice de sua utilização faz-se necessário uma atenção especial aos seus efeitos adversos a longo prazo.

No estudo de Machado *et al.* (2022), podemos entender como anticoncepcionais orais combinados a forma de contracepção que utiliza esteroides para evitar uma gravidez indesejada, onde seu uso pode ser feito de forma isolada ou combinada. Os autores também explicam, juntamente com Almeida *et al.* (2021), que o método de ação desses medicamentos consiste em ter como principal foco a inibição da ovulação, bloqueando a liberação de gonadotrofinas pela hipófise, onde essa interferência nos níveis hormonais impede a maturação e liberação do óvulo, reduzindo assim as chances de gravidez.

Os anticoncepcionais orais são divididos em dois grupos, onde Moreira *et al.* (2022) apontam que os combinados consistem em uma combinação de estradiol e progesterona sintética, e a outra divisão trata-se das minipílulas, que são compostas apenas por progestágeno e norgestrel. Elas atuam inibindo principalmente a ovulação e aumentando a viscosidade do muco cervical, tornando mais difícil a passagem dos espermatozoides.

Existem ainda outras classificações desses anticoncepcionais explanadas no estudo de Souza *et al.* (2022), sendo elas as gerações de primeira, segunda e terceira, como também monofásicos, bifásicos e trifásicos. Outro que autor que se baseia nos mesmos fatos é Cruz; Bottega; Paiva (2021), onde ambos nos evidenciam que os monofásicos são aqueles em que todos os comprimidos de uma embalagem têm a mesma composição e dosagem hormonal. Elas são encontradas em embalagens com 21, 24 ou 28 comprimidos, sendo que a última é a mais comum.

Seguindo os estudos de Souza *et al.* (2022) e Cruz; Bottega; Paiva (2021), os anticoncepcionais bifásicos e trifásicos se diferem por conterem duas e três fases de dosagens diferentes, respectivamente. Essas formulações foram desenvolvidas visando minimizar os efeitos colaterais e proporcionar um controle mais preciso do ciclo menstrual, além de melhorar a eficácia contraceptiva.

Quanto as gerações, Silvério *et al.*, 2021 explicitam que na primeira geração os anticoncepcionais orais (ACO's) contêm uma dosagem mais alta de etinilestradiol (geralmente 50 microgramas) em associação com levonorgestrel. Já os de segunda geração apresentam menores concentrações de etinilestradiol em comparação com os de primeira, porém ainda em associação com levonorgestrel. E por último, a terceira geração que geralmente contêm progestógenos diferentes, como desogestrel ou gestodeno.

Carvalho (2021) traz mais uma classificação dividindo-os em reversíveis e não reversível, estando no primeiro grupo os de barreira, como os preservativos; os

comportamentais, como o método de abstinência; os dispositivos uterinos (DIU); hormonais, sendo as pílulas, adesivos, injeções e anel vaginal; e por último, o de emergência, como a pílula do dia seguinte. No segundo grupo encontra-se a esterilização cirúrgica feminina (laqueadura tubária) e masculina (vasectomia).

Seguindo na abordagem de Carvalho (2021), é possível compreender que os ACO's podem variar em termos de tipos de hormônios usados, dosagens e proporções entre eles. Essas variações podem afetar a eficácia contraceptiva, bem como os efeitos colaterais e benefícios adicionais proporcionados pelo uso desses contraceptivos. Alguns benefícios observados são: controle da dismenorreia (dores menstruais), redução do risco de câncer de endométrio e ovários, alívio da TPM (tensão pré-menstrual), pele menos acneica, controle no crescimento de pelos e da oleosidade.

Partindo agora para o outro lado da história, Jurema e Jurema (2021) observam que o uso prolongado de contraceptivos hormonais orais pode aumentar o risco de trombose venosa periférica (TVP) em algumas mulheres. No entanto, esse risco não é universal e varia de acordo com fatores individuais e predisposições da paciente. Fatores como idade superior a 35 anos, mulheres hipertensas e tabagistas, disfunções hormonais e predisposição genética. Silva, Duarte e Cardoso (2021) concordam agregando a informação de que os hormônios presentes nos ACO's podem afetar o estado de hemostasia, o qual é o equilíbrio entre os processos de coagulação e anticoagulação no corpo. Essas alterações podem influenciar na diminuição dos anticoagulantes naturais, aumentando assim o risco de trombose venosa profunda (TVP).

Complementando as pesquisas dos autores anteriores, Santos *et al.* (2021) colocam que os riscos de desenvolver tromboembolismo aumentam em 4 vezes quando são utilizadas pílulas com concentrações inferiores a 50mcg de etinilestradiol, em comparação com mulheres que não fazem uso do método. Já quando as concentrações excedem a faixa de 50mcg de etinilestradiol, os riscos podem aumentar em até 10 vezes. Outro dado abordado no estudo é que na população feminina da Dinamarca 6,29% das mulheres que utilizavam anticoncepção hormonal crônica apresentavam um risco elevado de trombose arterial, o que era três vezes maior do que entre as não usuárias.

Ainda com base nos achados de Santos *et al.* (2021), as evidências sugerem que o uso de anticoncepcionais orais combinados pode estar associado a alterações na pressão arterial em algumas mulheres e ainda pode aumentar o risco de eventos vasculares em mulheres

hipertensas ou naquelas cuja pressão arterial não foi avaliada antes do início do uso. O estrogênio exógeno presente nos ACO's pode ativar os níveis do sistema renina-angiotensina- aldosterona, que é responsável pelo controle da pressão arterial e do equilíbrio de fluidos no corpo. Esse processo pode levar à retenção de água e sódio, o que contribui para o aumento da pressão arterial. Portanto, mulheres hipertensas não tratadas ou com controle inadequado da pressão arterial podem não ser candidatas ideais para o uso desses anticoncepcionais.

Partindo desse princípio, Souza *et al.* (2022) citam alguns outros sintomas que podem surgir com o uso dos contraceptivos hormonais, tais como, quadro depressivo, cansaço, aumento do apetite tendo como consequência o ganho de peso, baixa libido, seios aumentados, acne, aumento do colesterol 'ruim' (LDL) e diminuição do colesterol 'bom' (HDL). Além disso, vale ressaltar que essa combinação de progestagênicos e estrogênicos pode resultar em mamas sensíveis, cefaleia, aumento da PA e infarto agudo do miocárdio.

Nos resultados de Barbosa, Coêlho e Sousa (2022), apontam que em uma pesquisa realizada no Brasil, quase metade das mulheres participantes afirmaram que já interromperam o uso de anticoncepcionais devido aos diversos efeitos colaterais. Outra abordagem também é que 12% das mulheres em questão desistem do uso dos ACO's já no primeiro ano de utilização. Esse dado ressalta a importância de profissionais de saúde estarem cientes dos possíveis efeitos colaterais dos ACOs e discutirem essas questões com as pacientes ao prescreverem contraceptivos hormonais.

Bento *et al.* (2024) realizou um estudo a respeito da função sexual em mulheres com SOP (síndrome do ovário policístico), onde foi constatado, entre vários outros sintomas, a diminuição da libido, onde a rebaixa dos andrógenos circulantes e da testosterona disponível devido ao uso de AOC's pode afetar negativamente a função sexual feminina, como também a queda da quantidade de progesterona pode provocar esse sintoma. Outras explorações também corroboram que esse efeito adverso não atinge apenas as mulheres com SOP, mas também as usuárias em geral dos anticoncepcionais.

Visto o aumento contínuo da utilização de anticoncepcionais, Bento *et al.* (2024) seguem enfatizando a importância da comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes, crucial para garantir que as mulheres tenham pleno acesso às informações necessárias sobre o uso de anticoncepcionais orais combinados. Então, Pinheiro *et al.* (2022) mencionam as farmácias clínicas e consultórios farmacêuticos que tem proporcionado uma

série de benefícios para os pacientes, ampliando o acesso a informações e tratamentos adequados. Esse modelo reconhece o farmacêutico como um profissional fundamental na cadeia de saúde, devido à sua experiência específica em medicamentos.

Existem várias dúvidas a respeito do uso correto dos anticoncepcionais, por isso, Ferreira e Andrade (2022) destacam que a contracepção envolve uma ampla gama de medicamentos e métodos, cada um com suas próprias características, eficácia, efeitos colaterais e considerações de uso. Logo, a atenção farmacêutica desempenha um papel crucial na orientação dos pacientes sobre o uso correto dos métodos contraceptivos, promovendo um atendimento individualizado e consciente, tal qual age a fim de diminuir os riscos e efeitos adversos.

## CONCLUSÃO

Conforme as informações obtidas nessa pesquisa, o uso de anticoncepcionais faz parte da vida de uma grande parcela de mulheres, e nessa mesma proporção existe o desconhecimento dos efeitos adversos causados por esses medicamentos. Entre eles, o surgimento de acne, aumento de peso, desenvolvimento de TVP, diminuição da libido, alterações na pressão arterial, entre outros.

Outra faceta é que esses medicamentos também proporcionam benefícios em alguns grupos de mulheres, como, por exemplo, auxilia na regulação da menstruação, diminuição dos sintomas da TPM e também faz parte do tratamento de determinadas condições ginecológicas. Além disso, eles proporcionam um controle eficaz sobre a fertilidade.

Nesse contexto, surge a necessidade de mais exploração a respeito do assunto e mais disseminação da informação correta e completa. Contudo, a decisão de utilização de qualquer método contraceptivo deve ser feita com auxílio do profissional de saúde, avaliando os riscos e os benefícios para cada indivíduo. A educação contínua sobre os diferentes métodos disponíveis e suas implicações é crucial para que se faça uma escolha informada e consciente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, Pablo Luiz Santos *et al.* Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 11 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n4.3196>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CARDOSO JUREMA, Kamila; CARDOSO JUREMA, Halline. Efeitos Colaterais a longo prazo associados ao uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais. **Revista Cereus**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v13n2p124-135>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CRUZ, Sabrina Luiza Ames da; BOTTEGA, Daniel dos Santos; PAIVA, Maykon Jhuly Martins de. Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e283101421798, 1 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21798>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SILVA, Anna Beatriz Andrade; DUARTE, Thaynara Lima; CARDOSO, Leonardo Luis Batista. A ocorrência de eventos trombóticos em usuárias de anticoncepcionais orais combinados. **Revista da FAESF**, vol. 5, n. 2. p. 14-27. 2021. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/147>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CARVALHO, Joyce Tavares de. A influência do uso de anticoncepcionais hormonais relacionado ao acidente vascular encefálico e trombose: revisão bibliográfica. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/3326>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ALMEIDA, Laisa Caroline Eleutherio de *et al.* Farmacologia e as concepções sociais: uma revisão sobre o uso de contraceptivos hormonais. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 7, n. 7, 2021. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/21031>. Acesso em 24 abr. 2024.

SANTOS, Thiago Mendes dos *et al.* Os anticoncepcionais orais como fator de risco cardiovascular: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8592, 2 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e8592.2021>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SILVÉRIO, Ana Carolina Kunitaki *et al.* Influência dos Anticoncepcionais Orais Hormonais na Saúde da Mulher. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 1, p. 153-165, 1 jan.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/rebram/2022.v25i1.995>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PINHEIRO, João Vitor *et al.* Papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos anticoncepcionais. **Revista Uniandrade- Anais 19º Seminários de Iniciação Científica da Uniandrade**, v. 19 n. 19, 2022. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2546>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SOUZA, Mariana Silva *et al.* Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão integrativa. **Journal of Education Science and Health**, v. 2, n. 2, p. 01-11, 19 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.52832/jesh.v2i2.114>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MOREIRA, Karolaine de Aguiar *et al.* Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica FAEMA**, v. 13, n. 2, p. 45-80, 1 set.

2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v13i2.1139>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FERREIRA, Nathalia Nascimento Bezerra; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Atenção Farmacêutica na prevenção dos riscos e efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais.

**Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 8 n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i2.4240>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MACHADO, Fernanda Gomes *et al.* Anticoncepcionais orais combinados e aspectos clínicos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e96111436097, 20 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36097>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BARBOSA, Talita da Silva; COELHO, Matheus Diniz Gonçalves; SOUSA, Samara Nonato de. Reações adversas decorrentes do uso prolongado de anticoncepcionais orais. **Research,**

**Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e52111932073, 17 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32073>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BENTO, Luana Schaefer *et al.* Função sexual em mulheres com ovários policísticos que utilizam anticoncepcionais orais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 1, p. e14492, 25 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e14492.2024>. Acesso em: 23 abr. 2024.